

# RESOLUÇÕES E RESPOSTAS

## QUESTÃO 1:

- a) As duas personagens são caracterizadas socialmente como autoridades que, em princípio, deveriam zelar pela ordem e pelos bons costumes. Contudo, tanto o Frade quanto o Major Vidigal violavam a moral católica de seu tempo, movidos, principalmente, pelo interesse sexual: o Frade, por entregar-se à sua relação com Florença; o Major, por sua relação não reconhecida pela igreja com Maria-Regalada, já que o policial não costumava, segundo a expressão de época, dar “o seu quinhão ao vigário”.
- b) A obra de Gil Vicente é um “auto de moralidade”, que propagava valores éticos católicos. O comportamento do Frade, marcado pela luxúria e pela desobediência aos mais diversos preceitos de sua posição, ia de encontro àqueles valores, e por isso ele é condenado ao inferno. Já *Memórias de um sargento de milícias* é um romance folhetinesco de humor, que se exime do julgamento moral das personagens. Assim o major, mesmo sendo um “pecador antigo”, ao fim do romance ficará plenamente satisfeito ao lado de Maria-Regalada.

## QUESTÃO 2:

- a) O trecho escolhido contrapõe o Naturalismo ao Romantismo associando-os, respectivamente, às imagens do “rosbife naturalista” e do “doce leite romântico”. A primeira metáfora, que evoca um tipo de filé tostado por fora e sangrante por dentro, remete a diversos aspectos da literatura naturalista, como a necessidade de chocar o leitor por meio do feio e do repugnante, a recorrência de assuntos extraídos da fisiologia e, por fim, a estratégia de denunciar as mazelas sociais mediante o corte analítico da realidade. Tais traços podem ser encontrados abundantemente em *O cortiço*. O feio, por exemplo, está presente nas descrições físicas das personagens; a fisiologia manifesta-se na menarca de Pombinha; e a denúncia social estrutura toda a matéria narrativa da obra — desde o enriquecimento de João Romão até a dissolução da família de Jerônimo.
- b) A metáfora “doce leite romântico”, associada à “teta gótica e oriental”, remete à fruição do prazer estético e à exploração de elementos exóticos. Tais aspectos se encontram exemplarmente em *Iracema*. A idealização da heroína e seu fim trágico, bem como o relacionamento excêntrico de uma nativa com um europeu, captado em cenário de extrema exuberância natural, atendiam ao leitor da época em seus anseios por uma literatura original, ao mesmo tempo em que cumpriam a função de consolidar um projeto estético nacionalista.

## QUESTÃO 3:

- a) A ação principal do romance de Eça de Queirós ocorre na segunda metade do século XIX, período no qual a civilização francesa estendia sua influência sobre todo o Ocidente. Paris era a capital populosa, lugar privilegiado da difusão de inventos e de ideias que norteariam a cultura ocidental. No excerto, o fascínio que a cidade exerce sobre o protagonista (Jacinto), é evidenciado no “impulso bem jacintico” que o faz aproximar-se “gulosamente” (isto é, com vontade, com desejo) da borda do terraço da Igreja do Sacré-Coeur, a contemplar, deslumbrado, a “vida magnífica” de Paris.
- b) O narrador José Fernandes apresenta uma visão crítica da influência cultural francesa: o apelo tecnológico da cidade fascina seu amigo Jacinto, mas não conduz à felicidade humana; as discussões filosóficas mais profundas se confundem com modismos; a vida social é intensa e movimentada, mas os amigos de Jacinto se comportam de maneira fútil e afetada. No excerto, o narrador evidencia sua opinião na abordagem visual que faz da cidade, apontando seu “céu cinzento”, sua “planície cinzenta”, a “vasta e grossa camada de calça” que paira sobre a cidade, sugerindo que a “vida magnífica” apreciada por Jacinto não passa de “escombro”, isto é, ruína urbana e decadência moral.

## QUESTÃO 4:

A obra *Dom Casmurro* é narrada em 1ª pessoa por um personagem atormentado pelo ciúme. Isso torna difícil distinguir com clareza o que se refere às suas vivências efetivas, relatadas com relativa objetividade — associando-se a “luz” —, e o que é apenas fruto da subjetividade do narrador — o que pode ser identificado ao vocábulo “fusco”, entendido aqui como *sombrio*. Sendo a obra permeada pelo duplo posicionamento de Bento Santiago, o enredo transita entre o que está na luz e o que é apenas sombra. Ainda com relação à imagem apresentada no título do referido capítulo, cabe lembrar que o nome do personagem-narrador contém em si uma dualidade semelhante: por um lado é Bento e Santo (luz); por outro, é lago, vilão da peça *Otelo*, de Shakespeare (sombra).

## QUESTÃO 5:

- a) A figura a que o autor recorre é a da **animização** ou **personificação**.  
Um dos efeitos estilísticos produzidos pelo uso desta figura é:
- A pedreira é caracterizada como ser dotado de vida.
  - A cena é apresentada como um duelo.
- Algumas passagens em que tal recurso é aplicado:
- “Sua gente tem ido às cegas no trabalho desta pedreira.”
  - “Esta parte aqui é toda granito, é a melhor! Pois olhe só o que eles têm tirado de lá — umas lascas, uns calhaus que não servem para nada!”
  - “É uma dor de coração ver estragar assim uma peça tão boa! Agora o que hão de fazer dessa cascalhada que aí estão senão macacos?”
  - “E brada aos céus, creia! Ter pedra desta ordem para empregá-la em macacos!”
- b) O uso da onomatopeia evidencia-se em “retintim” e “zoada”. O autor vale-se deste recurso para reproduzir a realidade, enfatizando as impressões auditivas.

**QUESTÃO 6:**

- a) O nosso conhecimento de mundo nos garante que são as mulheres (as esposas, as donas de casa) as principais compradoras dos supermercados. São elas, pois, as principais receptoras almejadas pelo anúncio. O argumento usado para atraí-las é o baixo preço. Os maridos são usados como pretexto para reforçar o argumento, criando um efeito de humor.
- b) Sim. Tal como está construído, o anúncio coloca a mulher em segundo plano, como dependente econômica do marido. O texto visual (a foto) focaliza o marido exultante como figura central do anúncio, ocupando boa parte do espaço. A figura da mulher (nem aparece) é depreciada pelo texto verbal, em que ela ocorre como agente de um ato desqualificante: pedir aumento de mesada. A própria palavra mesada tem conotação depreciativa, associada a alguém que depende da subvenção do outro.

**QUESTÃO 7:**

- a) E assim como **você reside** nessa gaiola, cingida, o vasto espaço que sobra de **sua** gaiola-ilha é como outra gaiola igual que o mar: sem medida e aberto em todos os lados (menos no que **a** limita).
- b) Refere-se à "gaiola". O eu lírico afirma que a gaiola de que a mulher está vestida — como diz o título do poema — é "cortada" na "exata medida" do corpo dela, como se fosse uma "gaiola-blusa ou camisa".

**QUESTÃO 8:**

- a) "*boom*" e *crescimento*
- b) O presente do indicativo criaria o efeito de certeza, e a afirmação de que os DVDs infantis estimulam o desenvolvimento das crianças seria interpretada como opinião do redator do texto, ou seja, o redator mesmo estaria propondo-a como certa. O futuro do pretérito, empregado em sentido não literal, designa uma ação sobre a qual não há certeza (há *probabilidade* de que seja verdadeira, sobre ela recaem dúvidas). Portanto, a afirmação sobre os benefícios dos DVDs é entendida como argumento dos que defendem os DVDs infantis, não como juízo de valor do enunciado do texto.

**QUESTÃO 9:**

- a) Biden assim espelhou a crise **pessoalmente, em pessoa, ao vivo**.
- b) Não. A primeira se refere ao vice-presidente dos EUA; a segunda, à simplicidade / frugalidade / pobreza / pouca substância da refeição consumida; por extensão, à política de contenção severa de gastos, de austeridade econômica, de controle rigoroso do dinheiro público.

**QUESTÃO 10:**

- a) Pode ser qualquer uma destas 3:  
*não tem borbulhas, nem rosas, a acácia*  
*não tem azul, nem estrelas, a noite*  
*que enlutam os ventos.*
- b) • *não tem borbulhas, nem rosas, a acácia que o sol crestou;*  
• *não tem azul, nem estrelas, a noite que enlutam os ventos.*